Comentários

RESTRITA, A DISPONIBILIDADE EXTERNA

Além do mais, o México, tradicional exportador de feijão, terá, este ano, que recorrer a importações, o que reduz as opções internacionais de compra do produto pelo Brasil, restando, como prováveis fornecedores, o Chile e a Argentina.

Tendo em vista a pouca disponibilidade externa de feijão, chegou-se a mencionar que o preço FOB da tonelada do feijão preto adquirido pelo Brasil no exterior chegaria a US$ 600, preço 71% acima daquele praticado em 1978. Por outro lado, ao câmbio oficial de Cr$ 25,60, este valor representaria um preço FOB de Cr$ 921,60/saca 60 kg, o que deixa evidente a gravosidade destas importações. Mesmo que o Brasil comprasse a preço igual àquele pelo qual a Venezuela adquiriu feijão da Argentina em março/abril (US$ 470/t FOB), isto significaria, em moeda nacional, Cr$ 721,92/saca 60 kg, ao câmbio oficial, valor 14,6% superior ao atualmente cotado para o produto na Bolsa de Gêneros Alimentícios do Rio de Janeiro.

Resta, no momento, tão somente esperar que a produção e o abastecimento de feijão, este ano, não venham a ser prejudicados pelas geadas que caracterizaram o começo do inverno no sul do país e que poderão se repetir nos próximos dias, uma vez que a queda brusca da temperatura nas zonas feijoeiras é, atualmente, a maior ameaça à concretização dos números esperados para a safra da seca, parcialmente prejudicada pelas recentes chuvas que atingiram principalmente o Paraná e Minas Gerais.

CAFÉ

1º SEMESTRE DE 1979: EXPORTAÇÕES SATISFATÓRIAS

As exportações brasileiras de café, em 1979, vêm obtendo desempenho satisfatório, até o momento. Apesar dos resultados pouco animadores do primeiro trimestre, quando foram exportadas 2,6 milhões de sacas de 60 kg, volume bem inferior ao que o país coloca tradicionalmente no mercado mundial naquela época do ano, as vendas externas de café lograram expressiva recuperação nos meses seguintes. Assim, no período abril-junho, os embarques e registros atingiram, conforme a posição de 13 de maio último, 3,3 milhões de sacas de 60 kg. Se estas vendas forem

confirmadas, o Brasil exportará, no primeiro semestre do ano, 5,9 milhões de sacas de 60 kg (+6% em relação a igual período de 1978).

PRIMEIROS FRUTOS DA NOVA POLÍTICA DE COMERCIALIZAÇÃO

O resultado até agora obtido é fruto não só da política de comercialização externa implementada pela nova administração do IBC, mas também da estratégia de compras mais uma vez adotada pelos grandes importadores mundiais. Já há alguns anos, os principais importadores de café vêm se utilizando do expediente de antecipar suas compras durante os meses que antecedem ao inverno brasileiro, período este que empresta, aos negócios do café, nervosismo maior do que o habitual. Objetivam, assim, reduzir suas participações no mercado comprador durante os meses críticos em que os preços costumam variar em sentido inverso às temperaturas registradas no sul do Brasil, devido ao risco de geadas nas regiões produtoras.

Em 1979, o IBC está sabendo tirar proveito deste aumento sazonal de demanda. Ainda em março, foi anunciado que a política de concessão de descontos especiais aos importadores não seria mais utilizada. Poucas semanas depois, tal disposição foi confirmada, quando a "General Foods" tentou, sem êxito, obter descontos junto ao IBC. Este fato, reforçado pela divulgação da resolução que assegurava o importador contra eventuais reduções do preço mínimo de registro brasileiro, deu garantias suficientes ao mercado de que o Brasil tencionava praticar uma política de preços moderadamente crescentes, pelo menos durante os meses de inverno no hemisfério Sul.

ANTECIPAÇÃO DE COMPRAS GARANTE MERCADO

Contribuindo para esclarecer ainda mais a estratégia de vendas em adoção, o IBC, recentemente, determinou um preço de registro válido até agosto próximo, e níveis crescentes, mês a mês, para o confisco cambial, objetivando induzir o importador a antecipar suas compras. Com o aumento do valor do confisco, aperta-se a margem do exportador brasileiro, que será obrigado a procurar melhores oportunidades de negociação.

Se, até o momento, a estratégia brasileira de comercialização externa do café se tem mostrado eficiente, o segundo semestre de 1979 deverá reservar dificuldades de outra ordem às autoridades do setor. Se não ocorrerem graves fatores limitantes da oferta mundial, a redução das cotações internacionais, depois de ultrapassado o período de geadas no Brasil, parece certa, embora não deva ser muito acentuada. Desta forma, os últimos quatro meses do ano, em especial, estarão, possivelmente, a exigir, do Brasil, contínuas reduções do preço mínimo de registro, ou qualquer outro artifício que tenha por efeito compatibilizar o preço de oferta brasileiro àquele vigente no mercado internacional, sob pena de vermos declinar nossa participação na quantidade transacionada mundialmente.

Assim é que, não obstante o bom desempenho da comercialização de café brasileiro até o momento e a alta significativa registrada nas cotações do produto com as notícias das primeiras geadas no Brasil, a repetição, em 1979, da receita nominal das exportações obtida no ano passado ainda não está assegurada. No primeiro se-

mestre de 1979, os embarques e as vendas registradas atingiram, segundo declaração do presidente do IBC, 5,9 milhões de sacas de 60 kg. Assim, para que seja alcançada a previsão oficial de exportar, em 1979, entre 13 e 14 milhões de sacas de café, teremos que aumentar a média mensal das vendas externas para 1,2 a 1,35 milhões de sacas durante os próximos 6 meses. Se este objetivo for atingido, o que certamente requererá uma política mais agressiva de vendas por parte do IBC, daqui para a frente, bastará que a média das cotações, nos próximos 6 meses, se situe em torno de 145 ¢ /lb-peso, para que a receita cambial com o café chegue aos US$ 2,3 bilhões.

GEADA DE MAIO DEVERÁ FACILITAR REPETIÇÃO DE 1978

Contudo, caso as exportações não ultrapassem o volume do ano passado, será preciso que as cotações, no 2º semestre, alcancem a média de 160 ¢ /lb-peso para que aquele valor se materialize. Isso não parece difícil, à luz da primeira reação do mercado às notícias de geadas no Brasil. Em poucos dias, as cotações relativas ao primeiro futuro subiram cerca de 30%, alcançando o valor de 190 ¢ /lb-peso (em 05 de junho).

Há razões, portanto, para um retorno ao otimismo no que se refere à receita cambial proveniente da exportação de café. Mas mesmo assim, se a geada não vier a afetar significativamente a capacidade de exportação do Brasil, permanece a conveniência de se adotar daqui por diante uma política mais agressiva de exportações, com o objetivo de reconquistar parcelas de mercado perdidas nos anos mais recentes, mesmo que isso exija o sacrifício de alguns objetivos de curto prazo como a sustentação dos preços internacionais.

TRIGO

PRODUTIVIDADE OBTIDA EM 1978 ANIMA TRITICULTOR

Na safra atual, houve substancial mudança no ânimo dos triticultores com relação ao que vinha ocorrendo nos últimos anos. Essa mudança não foi fruto de medidas de política econômica mas decorreu do resultado final da safra passada que, pela sua excelente produtividade, deixou bons rendimentos aos que, após duas temporadas negativas, insistiram em plantar o cereal.